



## **Tratamentos naturais usados na gestação, parto, puerpério e amamentação por mulheres do município de Caturité – PB**

Natural treatments used in pregnancy, delivery, puerperum and breastfeeding by women from Caturité – PB

GERVASIO, Iara dos Santos<sup>1</sup>, AZEVEDO, Camila Firmino de<sup>2</sup>, SANTOS, Elivânia Alves dos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba, iara.santos@aluno.uepb.edu.br; <sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba, cfdeazevedo@servidor.uepb.edu.br, <sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba, elivania.santos@aluno.uepb.edu.br

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** Mulheres que usam plantas medicinais preservam uma relação com a natureza ao usar seus elementos de forma natural sem manipulação farmacêutica. Pretendeu-se identificar as plantas medicinais usadas na gestação, parto, puerpério e amamentação por mulheres do grupo do CRAS de Caturité – PB, através de um questionário etnobotânico. Dentre os tratamentos naturais mais citados estão: cidreira (27,8%) e capim-santo (27,8%) para a gestação; pimenta-do-reino (27,8%) e manteiga-da-terra (38,9%) para o parto; água inglesa (28,5%), aroeira (14,3%) e pirão de galinha (31,4%) para o puerpério; e pirão (20%), doce de leite ou coco (20%), mel (20%), queijo (20%) e “pentear” os seios (20%) para a amamentação. O estudo etnobotânico sobre tratamentos naturais vivenciados por mulheres através da gestação, parto, puerpério e amamentação representa o resgate e a valorização desses saberes ancestrais, contribuindo para melhoria de processos únicos de mulheres que vivenciam esse momento único em suas vidas.

**Palavras-chave:** ancestralidade; pesquisa etnobotânica; parteiras.

#### **Introdução**

A sociedade humana carrega em sua trajetória uma série de informações sobre o ambiente onde vive, o que lhe possibilita trocar informações diretamente com o meio, saciando assim suas necessidades de sobrevivência. No bioma Caatinga, exclusivo do Brasil, encontra-se inserido o conhecimento relativo às tradições não apenas do mundo vegetal, mas também de crenças espirituais e costumes ancestrais o qual os sujeitos que aqui residem estão em contato com esses saberes “empíricos”, oriundos de determinada localidade e etnias de povos originários residentes. A utilização da natureza para fins terapêuticos é tão antiga quanto a civilização humana. Historicamente, as plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos, estando no reino vegetal a maior contribuição de medicamentos (BRASIL, 2012).

Sabe-se que os medicamentos fitoterápicos são definidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) como aqueles que são obtidos a partir de



derivados vegetais e que os riscos, os mecanismos de ação e onde agem no nosso corpo são conhecidos. De acordo com Costa (2022), “fora do contexto hospitalar, parteiras de diversas regiões do Brasil fazem uso de plantas medicinais para diversas finalidades. Normalmente, são mulheres analfabetas, que estimuladas pelo desejo de servir são reconhecidas aptas pela comunidade e prestam assistência ao parto.”

Neste sentido, objetivou-se realizar um levantamento etnobotânico a respeito do uso de tratamentos naturais e suas finalidades por mulheres do grupo de Idosas do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Caturité-PB, que tiveram seus filhos através de parteiras do município.

### **Metodologia**

Para a realização da pesquisa etnobotânica, foram entrevistadas idosas que participavam do grupo do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município de Caturité, localizado no cariri oriental da Paraíba, e que tiveram seus filhos através de parteiras do Município.

Inicialmente foi feita visita para apresentação do planejamento da pesquisa a partir de uma roda de conversa em que foi estimulada a participação das idosas para que fosse compreendida a demanda do grupo a partir das experiências vividas no partear.

As entrevistas foram feitas utilizando-se um questionário semiestruturado, com base nas vivências e conhecimento das idosas em relação ao uso de plantas medicinais e outros métodos naturais e suas finalidades no processo de gestação, parto, puerpério e amamentação. O mesmo era composto por perguntas relacionadas ao perfil das entrevistadas e conhecimentos sobre as formas e finalidades no uso das plantas medicinais para cada fase gestacional, parturição e amamentação. As entrevistas foram feitas de forma presencial e domiciliar por um período de 12 dias, a partir de da metodologia de bola de neve (snow ball). Todos os dados recolhidos após a pesquisa foram computados e tabulados em planilha Excel.

### **Resultados e Discussão**

A presença das mulheres como cultivadoras dos saberes ancestrais trazem um vasto conhecimento sobre os remédios caseiros e sua consonância com outros estudos etnobotânicos (Penido et al. 2016; Silva et al. 2017; Neto e Gomes 2018; Silva et al. 2018). Um dos fatores relevante é a faixa etária das entrevistadas no que diz respeito aos saberes acumulados do uso terapêutico nos tratamentos naturais, pois a idade avançada pode significar experiência em relação aos usos das formulações caseiras.

Foram entrevistadas um total de 14 mulheres do grupo de idosas do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), Caturité-PB. No que diz respeito à faixa etária,



1% tinha entre 40 a 60 anos, 73,5% entre 61 a 80 anos e 25,5% tinham acima de 90 anos. Em relação a escolaridade, 75,63% das entrevistadas eram não alfabetizadas, 1,81% concluíram o ensino fundamental e 23,56% o ensino médio completo. Sendo 75,3% residentes da zona urbana e 24,7 da zona rural. Quanto a quantidade de filhos, 24,31% tiveram entre 2 a 4 filhos, 73,37% entre 5 a 10 filhos e 2,32% acima de 12 filhos. E no que tange à forma de parto, 98,2% tiveram seus filhos através de parto domiciliar, e 1,8% através de parto hospitalar sem auxílio de parteiras.

Quando questionadas sobre a utilização das plantas medicinais para uso por entre as entrevistadas, cerca de 43% utilizam raramente, 43% usam todos os dias, e 14% só quando estão doentes. A seleção de espécies vegetais para estudo farmacológico pode ser baseada no seu uso tradicional por sociedades tradicionais, no conteúdo químico e toxicidade, na seleção ao acaso ou pela combinação de vários critérios. Uma das estratégias mais comuns é o estudo da medicina tradicional e/ou popular em diferentes culturas, conhecida como etnofarmacologia (BRASIL, 2012).

Ao serem questionadas sobre as formas de utilização das plantas medicinais no processo de gestação, parto, puerpério e amamentação, 100% das utilizações são como chá, 75,46% como banho de assento, e 78,32% via garrafadas de ervas.

Aproximadamente 42,9% aprenderam com os pais a utilização, 32% com os avós, 10,7% com rezadeiras, e 14,3% com parteiras. Sobre uso de plantas que auxiliam na fertilidade feminina, 62,5% citaram garrafada (composta por várias plantas), 25% aroeira e 12,5% quixabeira, mais especificamente.

No que diz respeito ao emprego de plantas com potencial fitoterápico na gestação, 16,6% citaram camomila, 27,8% cidreira, 16,6% erva-doce, 27,8% capim-santo e 11,1% flor-de-sabugueiro. Para sua forma de utilização, 64,3% utilizam na forma de chá, 28,6% banho de assento e 7,1% garrafada. Para os sintomas utilizados na gestação, estão, 40% indicam medicamentos fitoterápicos como calmante, 35% para combater azia, 10% para aliviar dor de cabeça e 15% para combater infecção urinária.

Sobre os relatos utilizados durante o trabalho de parto, 78,6% já ouviram falar ou já utilizarão durante o trabalho de parto, enquanto 21,4% desconhecem informações sobre o tema. Citando com 27,8% a pimenta-do-reino, 38,9% manteiga-da-terra, 11,1% banho morno, 11,1% fumaça de cachimbo e 11,1% na reza. Aproximadamente 46,6% sugeriram a ingestão, enquanto 13,3% indicaram a utilização no banho de assento, 13,3% através de compressa, 13,3% em massagens e 13,3% na reza.

Sobre o emprego de plantas com potencial fitoterápico durante o período de resguardo (puerpério), 85,7% já ouviram falar ou já empregaram, enquanto 14,3% desconhecem informações sobre o tema. Recomendam com 28,5% a água inglesa (tintura à base de canela da china, quina amarela, losna, camomila, calumba,



carqueja amarga), 8,6% banho morno, 8,6% caju-roxo, 14,3% aroeira, 31,4% pirão de galinha-de-capoeira ou galo capado e 8,6% garrafada. Durante o resguardo, 11,1% utilizaram esses produtos como calmante, 33,2% limpeza do útero, 30,5% cicatrizante e 25% para melhora da energia e da força.

No que se trata do potencial fitoterápico durante o período de amamentação, 57,1% já ouviram falar ou já empregaram, enquanto 42,9% desconhecem informações sobre o tema. Durante a amamentação, 20% sugerem a utilização de pirão de fubá ou xerém de milho, enquanto 20% indicam doce de leite ou de coco, 20% mel de jandaíra, 20% queijo e 20% indicam pentear os seios com pente. Para os sintomas, 62,5% sugerem esses produtos para aumentar a produção de leite materno, enquanto 37,5% indicam como tratamento para mastite ou rachadura mamária.

Sobre o emprego de plantas com potencial fitoterápico em recém-nascidos, 92,8% já ouviram falar ou já empregaram, enquanto 7,1% desconhecem informações sobre o tema. Indicam com 21,4% a hortelã, 50% a alfazema, 21,4% a erva-doce e 7,1% a sena. Sobre o método de utilização, 41,2% recomendam a administração via chá, 14,7% o banho, 17,6% a defumação, 17,6% na reza e 8,8% o banho de balde. Já para os sintomas, 29,2% sugerem o emprego dessas plantas como calmante, 37,4% para tratamento de cólica, 25% para alívio de dores de ouvido e 8,3% para outros problemas (limpeza de intestino e tosse). Foi levantado uma lista livre com as 69 citações de tratamentos naturais para diferentes indicações que se distribuem em 47 tipos de plantas medicinais e 22 tipos de produtos e crenças passadas por gerações que trazem de modo oral sua importância e evidenciadas. No quadro 1 estão citados em maior número as principais formas de tratamentos naturais:

**Quadro 1 – Dados etnobotânicos das principais plantas medicinais, produtos e métodos naturais usados por mulheres de Caturité – PB na gestação, parto, puerpério e amamentação**

Tratamento natural	Nome científico	Período	Indicação
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Gestação, puerpério, recém-nascido	Calmante, cicatrizante, olho gordo
Água inglesa (tintura de ervas)	-	Puerpério	Limpar o útero, cicatrizante
Casca de aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Puerpério	Cicatrizante
Batata-inglesa	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Gestação	Azia
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	Parto	Estimular contração
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Gestação	Calmante
Cana-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> Jacq.	Pré-gestação	Engravidar



Casca de caju-roxo	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Puerpério	Cicatrizante
Cebola-branca	<i>Allium cepa</i> L.	Gestação, parto, amamentação	Virar a criança, estimular contração, mastite
Cedro	<i>Cedrella fissilis</i> Vell.	Recém-nascido	Estômago
Cenoura	<i>Daucus carota</i> L.	Gestação	Azia
Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Gestação	Calmante
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	Gestação	Calmante
Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Não utilizar	Abortivo
Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Amamentação, recém-nascido	Dar mais leite, tosse, estômago
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Recém-nascido	Calmante
Garrafadas	-	Pré-gestação	Engravidar
Hortelã normal	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Recém-nascido	Estômago, convulsão
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Parto, puerpério, recém-nascido	Estimular contração, dor de ouvido
Leite de vaca	-	Gestação	Azia
Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Gestação	
Manteiga-da-terra	-	Parto	Facilitar dilatação
Pimenta-do-reino	<i>Piper nigrum</i> L.	Parto	Estimular contração
Pirão-de-galinha	-	Puerpério	Energia, força
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Gestação, parto	Anemia, regula do sangue, cicatrizante
Reza	-	Gestação, parto, recém-nascido	Tirar olho gordo, estimular o parto
Sal	-	Puerpério	Cicatrizante
Banho morno	-	Parto	Facilitar contração

## Conclusões



As entrevistadas acreditam que as plantas medicinais, produtos e técnicas além de tratar as afecções biológicas, podem aliviar dores, e curar doenças de cunho espiritual, como mau olhado, quebranto de humanos nos recém-nascidos. Ao buscar evidências oral das mulheres que tiveram o partejar pelo domínio de parteiras, nota-se que as práticas utilizadas das parteiras se aproximam do Cuidado Integral do Ser-Natureza, se fazendo perceber o parto como evento multidimensional e a mulher como parte dos processos relacionados aos outros reinos da natureza.

Observou-se que os tratamentos de pós-parto através da medicina caseira são uma opção recorrente principalmente, em vista de questões relacionadas a tradição e confiança familiar atribuídas por saberes de parteiras. Embora não-analfabetizadas, parteiras e mulheres dispõem de forte domínio sobre plantas medicinais. Diante disso, é pertinente a promoção de atividades que propiciem informações a respeito dos efeitos colaterais e toxicidade das plantas. Dessa forma, a etnobotânica busca trazer dentro do âmbito dos estudos em plantas medicinais, o potencial de ampliar o conhecimento sobre diversidade de espécies usadas para esse fim por comunidades locais ou tradicionais.

### Referências bibliográficas

Arévalo, E. I. M. **Saber popular e saber médico: um estudo das parteiras (Século XIX)**. Editora Dialética, 2022;

Ávila Fiebig, G., & Pasa, M. C. **As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição, Mato Grosso, Brasil**. *Advances in Forestry Science*, 2018.

BARBOSA, Ângela Monick Ramos et al. **Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por parteiras no município de Serra Talhada-PE**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e176111334720-e176111334720, 2022.

BRASIL, M. S. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. *Cad. At. Basica*, n. 31, 2012.

COSTA, Gabriela Duan Farias et al. **Redes Vivas de parteiras tradicionais no estado do Amazonas: empoderamento e cuidado em saúde**. 2022. Tese de Doutorado.

MESQUITA, Silviene dos Santos, CRUZ, Anderson Soares. **Etnobotânica das plantas medicinais utilizadas nos cuidados com a saúde na comunidade Nossa Senhora do Livramento, Acará, Pará**. Pará. Gaia Scientia, 2020.

Penido AB, Moraes SM, Ribeiro AB, Silva AZ. 2016. Ethnobotanical study of medicinal plants in Imperatriz, State of Maranhão, Northeastern Brazil. *Acta Amazonica*, v.64, n. 4, p. 345-354. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4392201600584>.

TARGINO, R. B. **Visão sócio-antropológica da parteira curiosa: dimensões políticas, educativa, terapêutica, reza, ritos, ervas**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1992;